

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Formal de Sta Catarina Class.: 140

Data:

04.12.86

Pg.:

Famílias indígenas voltam a Sede Trentin

Chapécó — As dez famílias de indígenas que estavam acampadas no Seminário Diocesano de Chapécó, depois de reconduzidas à área ontem, sob escolta da Polícia Militar.

Uma liminar concedida ao Conselho Indigenista Missionário pelo juiz federal Manoel Lauro Wolkmer de Castilhos, obrigou a retirada das famílias de indígenas que invadiram a reserva de Sede Trentin, e o retorno das 10 famílias expulsas ainda no mês de outubro. Também proibiu a entrada tanto do Cimi quanto da Funai em Sede Trentin. A proibição se estende ainda a qualquer outro órgão.

Ontem pela manhã, o missionário Wilmar Dangelis explicou que a situação ainda não está normalizada, porque existem prejuízos à comunidade indígena que precisam ser reparados. Os índios que estavam acampados, agora, deverão iniciar as plantações, que já estão atrasadas. Enquanto isso, mais de 60 índios, retirados pela ordem judicial da reserva de Sede Trentin, acamparam ontem pela manhã defronte à Delegacia da Funai.

Também ontem pela manhã, a Funai entrou com um mandado de segurança junto ao Supremo Tribunal Federal, visando o cancelamento da liminar. Segundo o delegado Sebastião Aparecido Fernandes, da Funai, o órgão tem o direito de entrar na reserva indígena garantido pelo dispositivo constitucional (lei 6001) e os indígenas, especialmente no Sul do País, têm acesso a todas as reservas por ser este um costume tribal.

Ontem à tarde a Funai expediu uma nota de repúdio à decisão judicial conseguida pelo Cimi. Eis a íntegra da nota: "Repudiamos a atuação do senhor Júlio M.G. Geiger, advogado pertencente a uma instituição que se autodenomina Conselho Indigenista Missionário, que diz que trabalha e defende o interesse do índio brasileiro, e agora, a pedido de famílias de brancos e mestiços, consegue que a Justiça promova o despejo da área do Toldo Chimbangue de 61 pessoas, verdadeiramente índias, sendo mais da metade crianças menores de 7 anos. Achamos que de modo algum essas famílias índias poderiam opor qual-

quer resistência pois foi uma decisão judicial. Inclusive foram alertados para que não oferecessem qualquer resistência já que a voz do direito pode tardar mas não faltará na hora oportuna.

A Fundação Nacional do Índio, no Sul do País, onde são assistidos mais de 23 mil índios entende que eles tem seus direitos de ir e vir garantidos pelo que se tornou um costume tribal, pois a maioria das nossas reservas foi criada para habitat comunitário e não em nome de 3 ou 4 que se dizem índios e que são guiados e instruídos por lobos com indumentária de cordeiro. Essas pessoas vem criando sérias dificuldades para o governo brasileiro, além de perseguir índios verdadeiros como é o caso das famílias índias expurgadas do posto indígena do Toldo Chimbangue.

Estranhamos a posição do bispo de Chapécó, dom José Gomes, que em princípio deveria estar a favor e preocupado com o destino dos 60 índios, na maioria crianças, que agora estão precariamente instalados defronte à Delegacia da Funai em Chapécó".